

ARTIGO ORIGINAL

**IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARA A ECONOMIA
BRASILEIRA**

IMPORTANCE OF CREDIT COOPERATIVES FOR THE BRAZILIAN ECONOMY

Aline Marra Oliveira¹
Simone Teles da Silva Costa²
Dênia Aparecida de Amorim³
Mayara Abadia Delfino dos Anjos⁴

RESUMO:

As cooperativas de crédito são instituições financeiras sem fins lucrativos. Os benefícios aos cooperados são proporcionados principalmente pela diferença de taxas e outros serviços prestados e dos resultados financeiros repartidos aos cooperados em forma de sobras. O objetivo do estudo foi mostrar a importância das cooperativas de crédito para a economia nacional. A metodologia aplicada ao desenvolvimento se fez por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que foram selecionados artigos e livros relacionados ao tema abordado, selecionados por meio de buscas nas plataformas do *Google Acadêmico* e *SciELO*. As cooperativas de crédito no Brasil representam uma pequena parcela do mercado, com menos de 5% do total de ativos do sistema financeiro nacional, mas têm crescido significativamente em número e atividade ao longo dos anos. O setor cooperativo tem uma representação única para a sociedade, pois possibilita a promoção da adoção de recursos privados com menor custo. Por representar iniciativas desenvolvidas diretamente pela população, é importante para o desenvolvimento local, especialmente para a formação de poupança e financiamento para as empresas. Elas oferecem vantagens óbvias de geração de empregos e distribuição de receita. Concluiu-se que o cooperativismo de crédito é relevante e continuará crescendo, não só em nosso país, mas também no mundo, pois a cooperação é uma forma de trabalho cujo objetivo principal não é o lucro, mas sim a ajuda mútua e o desenvolvimento de todos os associados.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo; Cooperativas de Crédito; Desenvolvimento.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP (2022). E-mail: alinemarra30@gmail.com

² Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão (2018). Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2010). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021). E-mail: simonetscosta@hotmail.com

³ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2022). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2012); Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016) e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). Graduada em Administração (2009) e em Ciências Contábeis (2018) pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁴ Graduada em Administração pela UNIFUCAMP. Graduada em Ciências Contábeis pela instituição Cruzeiro do Sul. Graduanda em Pedagogia. Especializando em Inspeção, Supervisão e Gestão Escolar pela UNIFUCAMP. Especialista em Gestão, RH e Marketing pela UNIESSA. Especialista em Logística pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Gestão Pública pela UFU. Especialista em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI. Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Doutoranda em Administração pela UFU. E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

ABSTRACT:

Credit unions are non-profit financial institutions. The benefits to members are provided mainly by the difference in fees and other services provided and the financial results shared to members in the form of surpluses. The objective of the study was to show the importance of credit cooperatives for the national economy. The methodology applied to the development was carried out through bibliographical research, in which articles and books related to the topic covered were selected, selected through searches on the Google Scholar and SciELO platforms. Credit unions in Brazil represent a small portion of the market, with less than 5% of the total assets of the national financial system, but they have grown significantly in number and activity over the years. The cooperative sector has a unique representation for society, as it makes it possible to promote the adoption of private resources at a lower cost. As it represents initiatives developed directly by the population, it is important for local development, especially for the formation of savings and financing for companies. They offer obvious advantages in job creation and revenue distribution. It was concluded that credit cooperativism is relevant and will continue to grow, not only in our country, but also in the world, as cooperation is a form of work whose main objective is not profit, but rather mutual help and the development of all associates.

KEYWORDS: *Cooperativism; Credit Cooperatives; Development.*

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que estão em constante crescimento e cada vez mais presentes no mercado nacional. Isso ocorre devido às vantagens atrativas como taxas praticadas, o que gera um desempenho econômico e social. De acordo com Bressan, Maia e Souto (2020), essas organizações não possuem fins lucrativos, ou seja, o benefício ao cooperado é proporcionado principalmente pelas diferenças de taxas e demais serviços oferecidos e o resultado financeiro das cooperativas apresenta um papel diferenciado para essas organizações.

As instituições constituídas sob a forma de cooperativas assumem um papel muito importante para as regiões nas quais se instalam. Suas responsabilidades estão relacionadas à aplicação de recursos privados e pela responsabilização de riscos relativos à utilização de recursos de terceiros em prol da sociedade a que pertencem. A principal característica do cooperativismo é a representatividade dos cidadãos, o que possibilita sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do ambiente, proporcionando geração de emprego e distribuição de renda (Soares; Sobrinho, 2008).

Segundo Freitas e Freitas (2014), a formação da cooperativa é composta basicamente pela união de pessoas que buscam objetivos semelhantes. Por meio dessas organizações, os cooperados visam atingir seus propósitos utilizando a cooperação e a

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

ajuda mútua como elemento crucial. Assim, o cooperativismo pode ser entendido como uma ferramenta fundamental para a organização social, a geração de empregos e de renda. Diante do exposto, o estudo levantou a seguinte problemática: Qual a representatividade das Cooperativas de crédito para o desenvolvimento da economia brasileira?

Para Brum *et al.* (2018), por meio da educação, formação e informação, as instituições cooperativas demonstram sua relevância por meio de seu comprometimento e com a busca constantes de melhorias impactantes na vida dos associados, justificando assim a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios onde estão instaladas. Logo, objetivo do estudo foi mostrar a importância das cooperativas de crédito para a economia nacional. Para isso, buscou-se identificar os pontos positivos das cooperativas de crédito, demonstrar como funciona o cooperativismo no Brasil e, apontar o impacto causado por essas instituições na economia nacional.

A relevância da pesquisa se dá pelo fato de ser uma temática que aborda um setor que está em crescimento no cenário nacional, apresentando diversas vantagens para os cooperados, o que torna as propostas de crédito mais atrativas às pessoas interessadas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica. O material utilizado foi selecionado por meio de pesquisa no *Google Acadêmico*, no qual foram localizados artigos e publicações completos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2014 a 2022.

O artigo foi apresentado dividido em seções, em que a primeira seção descreveu os aspectos introdutórios. Na segunda foi descrito o referencial teórico; a terceira seção discorreu sobre a metodologia utilizada para a elaboração do estudo; a quarta seção são os resultados e discussão. Por fim, a quinta seção apresentou as considerações finais sobre o trabalho.

2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, CONCEITOS E DEFINIÇÕES

As cooperativas de crédito, de acordo com Jesus (2016), são classificadas em Singulares e Centrais. A Singular prestam serviços de crédito e financeiros aos associados, e podem investir no mercado financeiro e receber repasses de outras instituições. Já as Cooperativas Centrais prestam serviços às agências individuais e são responsáveis pela fiscalização de suas filiadas e confederação de cooperativas que prestam serviços às centrais e agências.

O cooperativismo de crédito no Brasil representa uma pequena parte do mercado, com menos de 5% do total de ativo do Sistema Financeiro Nacional, entretanto tem

OLIVEIRA, A. M.; COSTA, S. T. S.; AMORIM, D. A.; ANJOS, M. A. D.

aumentado significativamente nos últimos anos. O país conta com aproximadamente 1.100 Cooperativas de Crédito, 38 Centrais Estaduais e quatro Confederações. O segmento é dominado basicamente por cinco sistemas de crédito. São eles: SICCOOB, SICREDI, UNICRED, CECRED e CONFESOL. A rede de atendimento das cooperativas corresponde a 18% das instituições bancárias. As regiões sul e sudeste são as regiões mais prósperas, pois há grande concentração de cooperativas (OCB-MT, 2019).

As cooperativas de crédito são embasadas na Lei nº. 4.595, de 31 de dezembro de 1964, no subsistema operativo, classificadas como instituições financeiras captadoras de depósitos à vista, assim como os bancos comerciais com os quais estão equiparadas. O Artigo 47 da Lei afirma que as instituições financeiras são as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que desempenham a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros como atividade principal ou acessória (Freitas; Freitas, 2014).

No Quadro 01 foram apontadas algumas das principais diferenças entre os bancos comerciais e as cooperativas de crédito.

Quadro 01: Diferenças entre bancos e cooperativas de crédito.

BANCOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO
A propriedade é aprovada e visa-se a maximizar os lucros.	A propriedade é social e não se visa os lucros.
É permitida a transferência das opções a terceiros.	Não é permitida a transferência de quotas-parte a terceiros.
Os membros do conselho de administração são proprietários ou provenientes do mercado.	Os membros do conselho de administração são cooperados.
O usuário é mero cliente.	O usuário é o próprio dono, tem decisão ativa na política operacional e deve ser tratado com isonomia.
No relacionamento com o cliente, há prioridade na redução de custos e de riscos.	Analísam a capacidade de investimento e pagamento dos associados.
Priorizam os grandes centros urbanos.	Atuam também em comunidades mais remotas.
Tendem ao atendimento impessoal, com base na reciprocidade financeira, e focam exclusivamente a dimensão econômica.	Predomina o atendimento pessoal aos associados, com relações mais sociais entre dirigentes, funcionários e associados, dimensão socioeconômica se sobrepõe.
Vínculo Frágil com a comunidade.	Vínculo com a comunidade, na qual aplicam os recursos captados.
Focam-se concorrência de mercado.	Desenvolvem-se pela cooperação.
A remuneração dos acionistas é proporcional ao capital investido.	Sobras no exercício podem ser distribuídas entre os associados na proporção dos serviços financeiros utilizados ou reinvestidos em fundos cooperativos.
Regidas pela Lei das Sociedades Anônimas	Regidas pela Lei das Cooperativas

Fonte: Moura, 2022.

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

As cooperativas oferecem uma série de atributos diferenciados em comparação a outras instituições, em termos de propriedade e governança. Não há um grupo de proprietários separados de outras partes interessadas, visto que a propriedade é dos membros cooperados. Os títulos de propriedade não são transferíveis e não estão associados à riqueza comum acumulada na organização. Essa riqueza, não pode ser retirada pelos membros e, é produzida a partir de transações com os próprios membros. As decisões são estabelecidas à base de um homem igual a um voto (Bressan; Maia; Souto, 2020).

Na Cooperativa de crédito, as pessoas são livres e atuam de forma igualitária. Como as entidades não possuem fins lucrativos, os excedentes das operações são distribuídos na forma de “sobras” aos próprios cooperados com o objetivo de beneficiá-los. Os recursos que os cooperados disponibilizam na cooperativa constituem fundos comuns e tende a permanecer na própria comunidade, o que beneficia e contribui com as demandas para o desenvolvimento local (Alvim; Dall’Agnol, 2016).

Embora as cooperativas de crédito não tenham fins lucrativos, a eficiência operacional é importante para elas, pois buscam minimizar custos para, assim, concederem empréstimos com melhores condições do que o setor bancário (Ramos, 2019). Portanto, essas organizações precisam demonstrar um alto grau de profissionalismo e cooperação para manter a consistência no mercado.

2.1 Princípios norteadores do cooperativismo

O cooperativismo pode ser considerado como um movimento econômico, social e político entre pessoas com os mesmos objetivos, e que por meio da cooperação se propõe a melhorar as pessoas nos aspectos sociais, econômicos e culturais. A cooperativa é uma associação de pessoas que se reúnem voluntariamente para atender suas necessidades econômicas e sociais por meio de um negócio gerido democraticamente. Os membros são chamados cooperados e devem ter responsabilidades para com a sociedade e, em princípio, para com os próprios associados (Oliveira; Chaves; Costa, 2021).

No Brasil, o surgimento do cooperativismo se deu por intermédio dos jesuítas que, na década de 1610, realizaram missões na região sul, as quais se caracterizaram pela apresentação dos aspectos cooperativos, cujas características eram vistas como sociedades solidárias, pois apresentavam como fundamento o trabalho coletivo voltado à promoção do bem-estar mútuo (Ramos, 2019).

O Cooperativismo é baseado em valores e princípios. Seu alicerce é constituído pela igualdade, justiça social, liberdade e democracia. Eles também concebem o que é desejável e influenciam o comportamento coletivo. Os princípios, por sua vez, interpretam valores e os traduzem em ações (Oliveira; Chaves; Costa, 2021). A função do cooperativismo é agregar forças aos cooperados com intuito de proporcionar o acesso a soluções financeiras. Isso favorece as atividades e promove vários benefícios, além de gerar renda e auxiliar na manutenção da saúde financeira (Jesus *et al.*, 2023).

Existem sete princípios básicos que norteiam as atividades cooperativas. Eles foram elaborados pela Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, em 1844, e alterados pela última vez em 1995. São eles a adesão livre e voluntária, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, a educação, formação e informação, a intercooperação e a preocupação com a comunidade (Cançado; Souza; Pereira, 2014).

Para Jesus *et al.* (2023), as cooperativas necessitam da utilização de controles internos para o acompanhamento, a identificação, a proposição de ações preventivas e corretivas em vista de padronizar as estruturas internas. Essas ações têm o intuito de garantir a integridade das cooperativas, corrigir e fiscalizar as informações, verificar e apontar possíveis irregularidades, como uma ferramenta fundamental na governança corporativa. Logo, o Quadro 02 apresenta a descrição dos sete princípios norteadores do cooperativismo:

Quadro 02: Princípios norteadores do cooperativismo.

Princípio	Descrição
Adesão Livre e Voluntária	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todos os que podem utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, independentemente do sexo ou gênero, sociedade, raça, política e religião. Qualquer pessoa que queira cooperar tem livre acesso, e a manifestação de adesão é de responsabilidade do indivíduo em questão, independentemente de quem possa ser obrigado a ingressar ou permanecer na empresa.
Gestão Democrática	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos membros, que participam ativamente na formulação de políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres, eleitos como representantes dos associados, são responsáveis perante eles, ou seja, as sociedades cooperativas devem se pautar por princípios democráticos, que exigem uma atuação responsável de todos os associados.
Participação econômica dos membros	Os associados aportam recursos financeiros para a cooperativa de forma igualitária e controlada democraticamente. Parte desse capital é propriedade comum da cooperativa. Em geral, os membros podem receber, desde que econômica e financeiramente habilitados para tanto, uma remuneração além do capital aportado, como condição pela filiação.
Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autossustentáveis controladas pelos membros. Caso celebrem acordos com outras organizações, inclusive públicas, ou utilizem capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

	democrático de seus membros e mantenham seus direitos.
Educação, formação e informação	As cooperativas promovem a educação e formação dos cooperados, eleitos e empregados para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cooperativa. Informam o público, especialmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.
Intercooperação	As cooperativas servem os membros de forma mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando em conjunto por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. A cooperação de afiliados deve começar de baixo (também chamado de intercooperação ou ligação horizontal), em que organizações cooperativas em estágio inicial de diferentes ramos operam juntas.
Preocupação com a comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável da comunidade por meio de políticas aprovadas pelos associados. Devido à combinação de valores, princípios e caráter socioeconômico, além do fortalecimento do marco legal, a empresa cooperativa tem todo o direito de avocar para si a qualificação de ser a mais autêntica iniciativa socioeconômica de caráter comunitário.

Fonte: Adaptado de Werner (2019).

Em relação ao princípio de adesão livre e voluntária, todos podem utilizar o serviço e assumir suas responsabilidades como membros de organizações cooperativas e não há discriminação de nenhum tipo. Quanto ao princípio da gestão democrática, assim como a livre adesão, todos os associados têm o direito de participar ativamente da gestão da cooperativa, auxiliar os membros do conselho na tomada de decisões e se candidatarem a cargos no conselho como representantes dos demais associados (Wagner *et al.*, 2016).

O princípio da participação econômica dos membros determina que os cooperados devem fazer contribuições econômicas para a cooperativa, uma vez que são os proprietários da empresa. Cada um faz a sua parte, para que o esforço seja distribuído de forma individual e equitativa., ou seja, o apoio é mútuo, solidário. Quanto ao princípio da autonomia e independência, a empresa cooperativa é autônoma e independente, construída pelo coletivo de funcionários da cooperativa. É uma combinação de esforços dos parceiros, regido por meio da autogestão. Isso significa que o sucesso ou fracasso afeta os associados, pois a gestão é exclusiva das empresas afiliadas (Biolchi *et al.*, 2022).

De acordo com Costa (2018), o princípio da educação, formação e informação é um dos grandes princípios do cooperativismo, o qual demonstra o interesse de todos os colaboradores por métodos educativos que potencializem a capacidade dos cooperados de estabelecerem melhores práticas para desenvolver as ações de forma efetiva. Da mesma forma, os princípios educacionais se estendem aos não cooperadores, para ilustrar os benefícios da participação em um sistema cooperativo.

Em relação ao princípio da intercooperação, Lutz (2021) afirma que este é o princípio que distingue as cooperativas das empresas comerciais. A cooperação solidária é a chave para o sucesso da promoção e proteção das cooperativas. Ressalta-se que o

compromisso com a cooperação entre cooperativas é a marca da organização cooperativa porque esse é o desejo mais óbvio de criação de um futuro econômico melhor, mais sustentável e mais justo para a humanidade.

Por último, Wagner *et al.* (2016) afirmam que as cooperativas devem contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental da comunidade por meio da geração de empregos, da prestação de serviços e do fornecimento de produtos de qualidade, sempre com foco na sustentabilidade, ou seja, gerar desenvolvimento sem agredir o meio comunitário.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é a investigação ou revisão de trabalhos publicados sobre a teoria que orienta o trabalho científico, o qual exige dedicação, pesquisa e análise dos pesquisadores que realizam trabalhos com o objetivo de reunir e analisar os textos anteriormente publicados para fundamentar o estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Para a elaboração do estudo, foram selecionados artigos e livros relacionados ao tema abordado. A análise foi desenvolvida qualitativamente por meio de uma pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos do trabalho. Para a coleta de dados foram utilizadas as palavras-chave “cooperativas de crédito”, “cooperativismo” e “economia brasileira”. Como base de dados, foram utilizadas as plataformas do *Google Acadêmico* e *SciELO*. Foram selecionados trabalhos completos publicados a partir de 2008.

Após a seleção do material, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: publicações em trabalhos acadêmicos, livros e artigos originais; texto completo disponível em suporte eletrônico. Os critérios de exclusão utilizados foram: publicações que não permitiram o acesso ao conteúdo completo; artigos e livros sem informações atualizadas. Para finalização do estudo foi conduzida uma pesquisa exploratória nos *sites* da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com o objetivo de obter informações relevantes sobre o cooperativismo no Brasil, especialmente no setor de cooperativas de crédito.

A pesquisa teve como foco identificar dados estatísticos, relatórios, notícias e documentos que pudessem enriquecer a análise sobre a representatividade e o impacto das cooperativas de crédito na economia brasileira. A escolha da OCB como fonte de pesquisa se deu por sua posição central no cenário do cooperativismo nacional, sendo responsável

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

por articular e representar as cooperativas do país. Os dados e informações obtidos por meio da pesquisa foram essenciais para a contextualização e fundamentação teórica do estudo.

4 DISCUSSÃO

O setor cooperativista possui uma representatividade ímpar para a sociedade, uma vez que possibilita a promoção da aplicação de recursos privados e assume os riscos correspondentes em prol da própria comunidade na qual se desenvolve. Por representar iniciativas diretamente desenvolvidas pelos cidadãos, é importante para o desenvolvimento local, especialmente no que se refere à formação de poupança e de financiamento empresarial, que trazem benefícios evidentes na geração de empregos e na distribuição de renda (Jacques; Gonçalves, 2016).

As cooperativas de crédito não estão focadas apenas na obtenção de resultados, mas principalmente no seu papel social (Bressan; Maia; Souto, 2020). Segundo dados do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP, 2020), das 5.570 cidades autônomas brasileiras existentes até dezembro de 2020, 683 são atendidas apenas por cooperativas de crédito ou Posto Avançado de Atendimento, correspondendo a uma população de 3,68 milhões.

Bressan, Maia e Souto (2020) ressaltam que esses dados reforçam o papel das cooperativas de crédito na inclusão financeira e atendimento a locais que seriam completamente impotentes sem as atividades do cooperativismo. O cooperativismo no Brasil ocupa a 16ª posição no *ranking* mundial de países que se destacam no cooperativismo de crédito e representa 18% das agências bancárias atuantes no país (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016).

O crescimento das cooperativas de crédito no Brasil nos últimos 10 anos foi acompanhado pelo crescimento do número de empréstimos por elas concedidos. O número de contratos de crédito realizados por cooperativas para cooperados está aumentando a um ritmo positivo, ao contrário de bancos comerciais que mantêm uma tendência de crescimento com taxa decrescente, que exigem mais garantias para a tomada de empréstimos (Bressan; Maia; Souto, 2020).

O cooperativismo no Brasil é dividido em sete ramos de atuação, conforme apresentado no Gráfico 1, os quais são muito importantes para o desenvolvimento da economia e para beneficiar da melhor maneira possível os cooperados de cada setor.

Gráfico 1: Ramos das Cooperativas no Brasil.



Fonte: OCB (2024).

No Gráfico 1 percebe-se que os setores mais presentes no cooperativismo brasileiro são o agropecuário e transporte, com 1.223 e 1.093 cooperativas, respectivamente. Entretanto, o setor de crédito conta com o maior número de cooperados, beneficiando mais de 10 milhões de associados. No Gráfico 2 é possível observar a quantidade de pessoas cooperadas em cada ramo.

Gráfico 2: Número de associados das Cooperativas no Brasil.



Fonte: OCB (2024).

Mesmo diante de diversos desafios do período, como as consequências da pandemia mundial vivenciada entre os anos de 2020 e 2021, o cooperativismo brasileiro

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

continua a ser essencial para o desenvolvimento e crescimento econômico do Brasil. As cooperativas reforçam diariamente a relevância do modelo de negócio praticado e transforma a realidade de milhares de brasileiros. Ao realizar movimentações na economia com a geração de empregos e renda, o cooperativismo traz progresso e qualidade de vida para todo o país (OCB, 2020).

De acordo com Jesus *et al.* (2023), no Brasil, as cooperativas financeiras são equiparadas às instituições financeiras, baseado na Lei nº. 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e suas atividades devem ser autorizadas e regulamentadas pelo Banco Central do Brasil. Entretanto, o cooperativismo possui leis próprias, como a Lei nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e a Lei Complementar nº. 130, de 17 de abril de 2009. Assim como os bancos, os diretores de cooperativas financeiras estão expostos à Lei dos Crimes contra o Sistema Financeiro Nacional, Lei nº. 7.492, de 16 de junho de 1986, caso ocorra má gestão ou gestão imprudente por parte do banco.

Embora sejam instituições financeiras, as cooperativas de crédito não são denominadas bancos e caracterizam-se por serem sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, sem fins lucrativos, constituídas com a finalidade de conceder crédito e prestar serviços aos associados (Brasil, 1971). Os proprietários também são os clientes, o que tende a motivar sua eficácia por ter mais a ver com a contenção das necessidades dos membros do que, necessariamente, com a acumulação de resultados. Os custos são divididos entre os membros na forma de juros e pequenas taxas (Freitas; Freitas, 2014).

Os benefícios aos cooperados podem se materializar de três formas distintas: por meio da distribuição de sobras, da prestação de serviços e de preços diferenciados. É a gestão da cooperativa e as decisões tomadas nas assembleias que decidem como os benefícios chegarão aos seus membros (Bressan; Maia; Souto, 2020). Portanto, Freitas e Freitas (2014) ressaltam que, quanto menores forem os custos, menores serão os juros e as taxas que os associados pagarão. Essas características específicas destacam as diferenças entre as cooperativas de crédito e indicam sua importância frente aos processos de inclusão financeira.

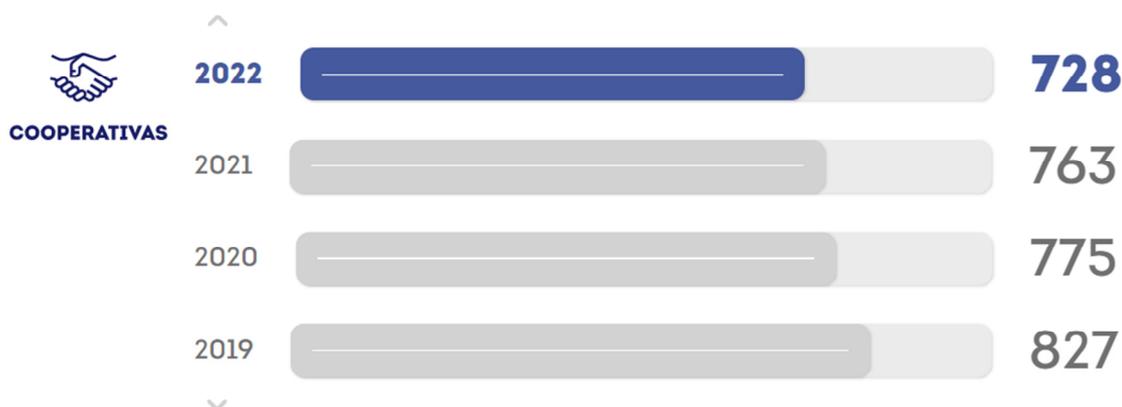
Em tempos de crise econômica, as cooperativas de crédito se apresentam como importantes atores para o equilíbrio, isso por causa do modelo de negócios que estabeleceram. Uma comparação entre cooperativas de crédito e instituições bancárias em tempos de incerteza econômica mostra que a utilidade das cooperativas se baseia em

características como a menor tendência à restrição do crédito a clientes. Elas tendem a aplicar taxas de empréstimo mais baixas em tempos de instabilidade e, graças a uma melhor capitalização e empréstimos mais seguros, essas instituições estão menos expostas a desvantagens induzidas pela crise, conseguindo ajudar seus membros mesmo durante crises econômicas (Cordeiro *et al.*, 2018).

Para Ramos (2019), o ambiente externo em que as cooperativas de crédito estão inseridas pode causar impactos nas organizações, um cenário propício para a disseminação do cooperativismo, em suas diversas formas, de acordo com os princípios universais de cooperação.

A Figura 1 apresenta informações sobre o número de cooperativas de crédito no Brasil e a evolução entre os anos de 2019 a 2022.

Figura 1: Número de Cooperativas de Crédito no Brasil.



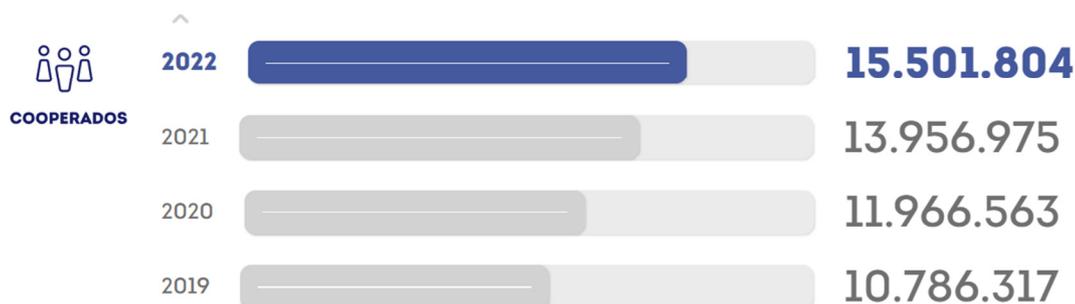
Fonte: OCB (2024).

O número de cooperativas de crédito no Brasil tem apresentado uma tendência de queda nos últimos anos. Em 2022, o país contava com 728 cooperativas, em comparação com 763 em 2021, 775 em 2020 e 827 em 2019. Esse declínio pode ser atribuído a diversos fatores, como fusões e incorporações entre cooperativas, encerramento de algumas instituições ou até mesmo mudanças nas regulamentações do setor. Essa redução na quantidade de cooperativas de crédito pode impactar a diversidade de opções disponíveis aos consumidores e a competitividade do mercado financeiro cooperativo.

A Figura 2 apresenta o número de cooperados a partir de 2019, demonstrando o aumento da adesão ano a ano. O acréscimo de cooperados em 2022, em relação ao ano de 2019 foi de mais de 40%.

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

Figura 2: Número de Cooperados de Cooperativas de Crédito no Brasil.



Fonte: OCB (2024).

Apesar do cenário de quedas de quantitativo de cooperativas de crédito no Brasil no período analisado, o número de cooperados apresentou um crescimento significativo, alcançando 15.501.804 de membros cooperados em 2022, em comparação a 10.786.317 de cooperados em 2019. Esse aumento demonstra o interesse crescente dos brasileiros em participar de cooperativas de crédito, possivelmente impulsionado pela busca por alternativas ao sistema bancário tradicional e pela percepção dos benefícios econômicos e sociais oferecidos por essas instituições.

A Figura 3 apresenta indicadores financeiros em relação ao cooperativismo de crédito nacional referente ao biênio 2021 e 2022.

Figura 3: Indicadores Financeiros do Cooperativismo de Crédito.

	2021	2022
ATIVO TOTAL	R\$ 518,8 BI	R\$ 656,2 BI
CAPITAL SOCIAL	R\$ 38,9 BI	R\$ 47,4 BI
SOBRAS DO EXERCÍCIO	R\$ 10,1 BI	R\$ 12,8 BI
INGRESSOS	R\$ 60,4 BI	R\$ 107,6 BI

Fonte: OCB (2024).

Os indicadores financeiros do cooperativismo de crédito no Brasil apresentaram um crescimento significativo de 2021 para 2022. O ativo total das cooperativas aumentou de R\$ 518,8 bilhões para R\$ 656,2 bilhões, indicando a expansão das operações e dos serviços oferecidos. O capital social também teve um aumento significativo, passando de

R\$ 38,9 bilhões para R\$ 47,4 bilhões, o que demonstra a confiança dos cooperados e o fortalecimento do sistema cooperativista. Ressalta-se que o capital social constitui o patrimônio da cooperativa e é formado pela participação dos associados. É o valor que o cooperado investiu para participar da cooperativa de crédito. Mesmo que componha o patrimônio da cooperativa, o capital social é uma quantia do associado (Sicredi, 2024).

Em relação às sobras do exercício, um importante indicador de rentabilidade, elas aumentaram de R\$ 10,1 bilhões para R\$ 12,8 bilhões, refletindo a eficiência e a sustentabilidade das cooperativas. Por fim, os ingressos, que representam a entrada de recursos nas cooperativas, mais que dobraram, passando de R\$ 60,4 bilhões para R\$ 107,6 bilhões, evidenciando a relevância crescente do cooperativismo de crédito no cenário financeiro nacional.

A Figura 4 apresenta o volume de depósitos totais relativos ao ano de 2022.

Figura 4: Volume de Depósitos Totais Cooperativas de Crédito



Fonte: OCB (2024).

As cooperativas de crédito no Brasil têm se destacado como elementos essenciais do Sistema Financeiro Nacional, demonstrando sua importância e relevância crescentes. Em 2022, o volume total de depósitos nas cooperativas ultrapassou a marca significativa de R\$ 352 bilhões. O número expressivo reflete a confiança e a preferência dos cooperados por essas instituições, que oferecem serviços financeiros com foco no atendimento às necessidades locais e no fortalecimento das comunidades. O crescimento contínuo do volume de depósitos também destaca a capacidade das cooperativas de crédito de competir

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

de forma eficaz no mercado financeiro, contribuindo para a diversificação e a democratização do sistema financeiro no país.

Já, a Figura 5 demonstra o volume de operações de crédito de dezembro de 2018 a dezembro de 2022.

Figura 5: Volume de Operações de Crédito - Cooperativas de Crédito



Fonte: OCB (2024).

O volume de operações de crédito das cooperativas de crédito no Brasil demonstra um crescimento consistente ao longo dos últimos anos. Em dezembro de 2018, o volume de operações foi de R\$ 119.683.630, enquanto que em dezembro de 2019 aumentou para R\$ 150.664.258. Já em dezembro de 2020 esse valor foi de R\$ 205.916.833, com alta para R\$ 283.646.887 em dezembro de 2021 e atingiu a marca de R\$ 361.413.758 em dezembro de 2022. Esse aumento expressivo reflete a capacidade das cooperativas de crédito em atender às necessidades de crédito dos cooperados.

O segmento financeiro das cooperativas de crédito demonstra crescimento constante. Ressalta-se que as cooperativas contribuem para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde estão inseridas. Esse crescimento também evidencia a confiança dos cooperados no sistema cooperativista e a sua importância no cenário financeiro nacional. Outro aspecto relevante é que as cooperativas estão inseridas em pequenos municípios em que, na maioria das vezes, os bancos comerciais não têm interesse devido à expectativa de baixa lucratividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi mostrar a importância das cooperativas de crédito para a economia nacional. As cooperativas representam, para diversos brasileiros, a porta de entrada para o mercado e um ponto estratégico para assuntos governamentais. Enfatiza-se que as instituições de crédito são vistas como um acesso estratégico para o desenvolvimento da economia local, alinhados com seus objetivos. O cooperativismo tem

registrado um crescimento relativamente significativo na estrutura patrimonial, operações de crédito, depósitos e capital próprio. Comparado a outros países que utilizam o cooperativismo há mais tempo, fica claro que o Brasil tem espaço para crescimento nesse tipo de crédito.

A problemática da pesquisa foi resolvida, visto que, conforme apresentado, as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da economia brasileira. Elas promovem a inclusão financeira ao oferecer serviços acessíveis e adequados às comunidades em que estão inseridas, além de financiarem empreendimentos e projetos comunitários.

Além disso, as cooperativas contribuem para a democratização do sistema financeiro, permitindo que seus cooperados sejam proprietários e participem das decisões da instituição. Com taxas de juros competitivas e tarifas mais baixas, as cooperativas reduzem o custo do crédito e estimulam o investimento. Logo, o impacto social é significativo ao promover a educação financeira e fortalecer o tecido social. Em resumo, as cooperativas de crédito são essenciais para a inclusão financeira, o desenvolvimento regional e a promoção da economia solidária no Brasil.

O objetivo geral do estudo foi alcançado, uma vez que foram apontadas as formas de atuação das cooperativas e evidenciar sua relevância para os cooperados. As cooperativas trazem benefícios para o desenvolvimento e sobrevivência de pequenos negócios ao ofertar crédito com melhores condições em comparação aos bancos comerciais. Ao contrário dos bancos, nessas organizações, os usuários são os donos da empresa e têm o mesmo poder de decisão dos demais membros, independentemente do capital investido.

Além disso, as decisões são compartilhadas, independentemente da opinião de algumas pessoas, para que os recursos sejam aplicados de acordo com as necessidades dos associados. Esse fato torna as cooperativas um importante veículo de inclusão financeira, pois podem ser criadas e controladas por comunidades distantes dos grandes polos ou sem a ajuda de organizações financeiras mais tradicionais.

Assim, conclui-se que o cooperativismo de crédito é relevante e continuará a crescer, não só no nosso país, mas em todo o mundo, pois, o cooperativismo é uma forma de trabalho no qual o principal foco não é o lucro, e sim a cooperação e desenvolvimento de todos os membros. Os cooperados, além de clientes, também são donos da empresa.

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

Essa é a diferença que deixa os envolvidos cada vez mais satisfeitos e orgulhosos de serem a parte principal de uma cooperativa de crédito.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Valdir; DALL'AGNOL, Mônia. Crédito cooperativo e economia rural: o caso da agricultura familiar. **Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense - NECAT**, ano 5, n. 9, p. 39-69, 2016. Disponível em:

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4440/3394>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BIOLCHI, Danieli de Oliveira; MUELLER, Airton Adelar; THESING, Nelson José; OLIVEIRA, Danieli de Almeida. Os princípios cooperativistas e a interdisciplinaridade presentes em uma cooperativa escolar. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, Santo Ângelo, v. 10, n. 1, p. 21-35, 2022. Disponível em:

<https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/554/280>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 16 dez. 1971. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 01 abr. 2024.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; MAIA, Letícia Luanda; SOUTO, Bárbara Alice Campos. Política de distribuição de sobras em cooperativas de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, v. 7, Edição Especial, p. 161-180, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41165/pdf_1. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRUM, Vânia Maria; STECCA, Jaime Peixoto; BENTO, Marcia Helena dos Santos; STECCA, Fabiana Letícia Pereira Alves; ROSSÉS, Gustavo Fontinelli Rossés. Características empreendedoras em gestores de cooperativas: um estudo em cooperativas na Região Central do RS. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, v. 5, n. 10, p. 139-151, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/29913/pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CANÇADO, Airton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda; PEREIRA, José Roberto. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xequê. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 63-72, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/16279/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

CORDEIRO, Fernanda Alves; BRESSAN, Valéria Gama Fully; LAMOUNIER, Wagner Moura; BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos. Recessão econômica e o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras. *In*: Congresso SOBER, 56, 2018, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51552/2/RECESS%c3%83O%20ECON%c3%94MICA%20E%20O%20DESEMPENHO%20DAS%20COOPERATIVAS%20DE.pdf>.

Acesso em: 18 set. 2022.

COSTA, Tiago Ribeiro da. **História e doutrina cooperativista**. Maringá: UniCesumar, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.faculdadeunimed.edu.br/phl84/pdf/Historiaedoutrinacooperativista.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

FGCOOP, Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito. **Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC – 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.fgcoop.coop.br/api/file/171/260-relatorio-anual-do-SNCC.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

FREITAS, Alair Ferreira de; FREITAS, Alan Ferreira de. O cooperativismo de crédito no Brasil e a emergência de uma vertente solidária. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 10, n. 2, p. 46-74, 2014. Disponível: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1351/378>. Acesso em: 15 abr. 2022.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

JESUS, Luciana Habby de. **Governança corporativa e controles internos em uma cooperativa de crédito**. 2016. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Controladoria e Gestão Empresarial) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/1e47da31-5253-4da1-a02a-e15ff77cabd1/content>. Acesso em: 18 abr. 2022.

JESUS, Luciana Habby de; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; FILIPIN, Roselaine; SOSCHINSKI, Caroline Keidann; SALLA, Neusa Maria Gonçalves. Controles internos como um instrumento de governança corporativa em uma cooperativa de crédito. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 73-91, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/334>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LUTZ, Sérgio. **7 Princípios do Cooperativismo**: Uma proposta de medição da percepção dos associados. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuista.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9968/S%c3%a9rgio%20Lutz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MOURA, Josué Felismino de. **Cooperativas de Créditos versus Bancos Comerciais: Diferenças Legislativas e Doutrinárias**. 2022. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49284/1/TCC.%20Cooperativas%20versus%20bancos.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Importância das Cooperativas de Crédito para a Economia Brasileira

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro** - 2020. Brasília: Sistema OCB, 2020. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras. **Sistema OCB**. 2024. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb>. Acesso em: 10 mar. 2024.

OCB-MT, Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Gross. **As Cooperativas de Crédito no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.ocbmt.coop.br/imprime.php?cid=6431&sid=73>. Acesso em 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, Sabrina de; CHAVES, Carlos Jaelso Albanese.; COSTA, Fábio Miguel Gonçalves da. Cooperativismo e preocupação com a comunidade: compromissos com as questões ambientais. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão UEMS, 2021, Ponta Porã. **Anais [...]**. Ponta Porã: ENEPEX, 2021. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/5977/5700>. Acesso em: 12 mai. 2022.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Informações sobre as Cooperativas de Crédito/Instituições Financeiras Cooperativas. 2016. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

RAMOS, Fernanda Riberio de Melo. **Cooperativas de crédito e o planejamento financeiro familiar**. 2019. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito) - Universidade do Sul de Santa Catarina, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c5792538-6b57-4bb9-b6c7-90f4556cbcbe>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo. **Capital social: o que é, como funciona e quem participa**. 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/capital-social/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20capital%20social,no%20capital%20social%20da%20cooperativa>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças - O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito**. 2. ed. Brasília: BCB, 2008. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_public_alfa/livro_microfinan%C3%A7as_internet.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 12 jun. 2022.

OLIVEIRA, A. M.; COSTA, S. T. S.; AMORIM, D. A.; ANJOS, M. A. D.

WAGNER, Vilson; ZAMBERLAN, Luciano; BUTTENBENDER, Pedro Luís; SPAREMBERGER, Ariosto; CAPPELLARI, Gabriela. A comunicação social como ferramenta para a consolidação dos princípios do cooperativismo. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 293-315, 2016.

Disponível em:

http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2473/pdf_441. Acesso em: 18 mai. 2022.

WERNER, Moises Geovani. **A aplicabilidade dos princípios do cooperativismo na gestão cooperativa como uma vantagem competitiva**. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Cooperativas) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2019. Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/654660e4-8e49-41e8-9650-6491754519ce/content>. Acesso em: 15 mai. 2022.